

A transmissão do choro em Mossoró na década de 1990

Giann Mendes Ribeiro
Departamento de Artes/UERN
giannmendes@uern.br

Resumo:

No presente projeto, aborda-se o desenvolvimento do choro na cidade de Mossoró, em meio às transformações sociais e culturais ocorridas nos últimos quarenta anos, enfocando principalmente a década de 90 do século XX, bem como os processos de transmissão musical, o repertório dos grupos regionais e a relação de identidade do mossoroense com o choro. Nesta pesquisa, pretende-se relacionar música a ambiente social, bem como aos aspectos da continuidade e/ou permanência sob o ponto de vista da Etnomusicologia.

Palavras-Chave: Choro; etnomusicologia, transmissão musical.

1. Introdução

O estudo da música na cultura, como definiu Alan Merriam¹, deteve-se, por algum tempo, nas músicas que não mudavam, sobretudo na primeira metade do século XX, época em que o conceito de mudança teve um significado negativo para a área.² Na segunda metade desse século, a Etnomusicologia passou a estudar as relações entre mudança musical e mudança cultural. No entanto, com a temática em questão, propõem-se discussões acerca dos processos de transmissão e de questões identitárias do choro na cidade de Mossoró, situada na região oeste do estado do Rio Grande do Norte, entre o litoral e o sertão.

O choro em Mossoró surge no seio da tradição dos saraus familiares, que fomentavam a música nas vidas das pessoas sertanejas. No entanto, os primeiros contatos dos músicos mossoroenses com o choro verificam-se a partir das execuções realizadas por “mestres de banda” vindos de outros Estados, como Bahia, Pernambuco e Ceará³, que traziam em sua bagagem o repertório à base de choro⁴.

A maior parte do choro foi transmitida oralmente. Embora houvesse muitos livros de método para vários instrumentos, nem o gênero e nem a técnica juntos formaram parte do registro escrito. A composição geralmente envolvia nada mais que um tocador inventando uma agradável melodia, ensinando-a a seus companheiros, fazendo um tipo de arranjo “por comitê”. O músico de cuja idéia partisse o trecho era geralmente reconhecido como o compositor, freqüentemente por muito menos do que pelo ato de compor um fragmento melódico. Uma vez conhecido um trecho (ou composição), era transmitido de vizinhança em vizinhança pelos músicos que tocavam com mais de um grupo. (GARCIA, 1997, p. 136, tradução nossa).

O choro, desde outrora, teve boa aceitação na cidade de Mossoró. Nos clubes dos anos 40, já se podia ouvir essa música, executada por orquestras de metais, nas quais o saxofone, o clarinete, o trompete e o trombone eram mais presentes. Os músicos que tocavam choro eram diferenciados e o sinônimo de bom músico estava atrelado ao seu repertório, ou seja, se o músico não tocasse choro, era fraco. Essas opiniões

¹ Etnomusicólogo, antropólogo cultural norte-americano, autor do livro *The Anthropology of music* (1964).

² Revista *AntHropologicas*. Ano 10, v.17, 2006, Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)/ editores Peter Schöder, Renato Athia; organização Carlos Sandroni. – Recife: ed. Universitária da UFPE, 2006. pp.13.

³ Num ato de justiça, abre-se uma página de gratidão ao Ceará, que legou a Mossoró tantos e tão bons músicos como João Mauricio, João Venâncio, João Marcolino, Manuel Belém, Clementino Ribeiro, José Augusto Nogueira, dentre outros. (Freire, 1956: 35).

⁴ A expressão à base de choro significa tocar músicas da tradição do choro, sobretudo as valsas e as polcas.

eram comuns na fala dos músicos da época, destacando-se, assim, a importância do repertório, sobretudo o conceito entre eles de que, em Mossoró, bom músico seria aquele que soubesse executar choro.

Assim, a transmissão do choro em Mossoró primeiramente apareceu de forma oral até o ano de 1988, quando surgiu o ensino formal da música, com a criação do conservatório de música. Por que estudar choro num ambiente escolar tradicional? É possível as práticas musicais de tradição oral e suas formas de transmissão contribuírem para o aprendizado num ambiente acadêmico? Embora acredite na possibilidade, Sandroni reconhece as dificuldades principalmente quanto às conseqüências práticas dessa atividade. No entanto, destaca “que na Europa e nos Estados Unidos vem se desenvolvendo há vários anos, mesmo que em escala reduzida, a integração de músicas tradicionais do mundo aos currículos de instituições musicais”. (SANDRONI, 1999).

Em Mossoró, a década de 90 foi distinta, pelos confrontos existentes nas mais diversas práticas da música popular, caracterizadas pela oralidade e pelo ensino tradicional de música, no qual a música erudita e a escrita musical foram determinantes. Esses conflitos marcaram a criação do conservatório de música D’alva Stella Nogueira Freire, cujo fazer musical era diferenciado dos conservatórios tradicionais de música. O início da década de 90 foi marcado pela contratação de músicos vindos de outras regiões do país. Dentre as aquisições de novos professores, Sebastião Araújo Alves foi um dos principais agentes de recriação ou, por que não dizer, o principal responsável pela inserção da música popular na grade curricular, bem como, no cotidiano dessa instituição. De origem mineira, Sebastião Araújo introduziu, na estrutura curricular do conservatório, como disciplina de prática de conjunto, a oficina de choro, marcando, dessa forma, o procedimento do ensino-aprendizagem acadêmico do choro na cidade de Mossoró.

Nesse cenário, a inserção da música popular sinaliza fortemente para mudanças, até mesmo, de certa maneira, para sua sobrevivência como instituição, uma vez que os discursos ênicos situam a música popular na contramão da evasão (ARROYO, 1999: 281).

Todas essas atividades culturais da história de Mossoró são marcadas por várias lacunas e interrogações, que traduzem a notória escassez de trabalhos científicos sobre a história da cultura e da produção musical mossoroense. Muito do que se sabe dessas atividades fica a cargo da tradição e dos relatos de alguns antigos chorões ainda vivos, que, porventura, ainda se consegue localizar e entrevistar, bem como, das fontes bibliográficas disponíveis em museus, fundações, jornais, bibliotecas públicas e particulares da cidade. Há ainda, como fontes de consulta, os memoriais de especialização intitulados “O Choro em Mossoró antes do Grupo Ingênuo”, (2002) de Antonio Carlos Batista de Souza, e “O Conservatório de Música D’alva Stella Nogueira Freire como elemento impulsionador para criação de grupos de chorinho nos anos 1990”, (2002) de Giann Mendes Ribeiro (autor deste projeto). Publicação significativa é a obra “História da Arte Musical em Mossoró”, da Professora D’alva Stella Nogueira Freire, da Coleção Mossoroense, de 19 de junho de 1956.

No entanto, faz-se necessário repensar acerca das raríssimas publicações científicas sobre a música mossoroense. Com esta pesquisa, pretende-se somar conhecimentos sobre os processos de transmissão do choro em Mossoró, em especial na década de 90, acrescentando-se aos trabalhos anteriormente citados aspectos musicais não abordados. Pretende-se também ampliar as reflexões sobre as performances dos grupos de choro, sobre os aspectos culturais que envolvem as relações entre a música e o ambiente social, bem como, sobre os processos de transmissão ocorridos, o que, supostamente, foi uma das causas que implicou na fixação dessa música na cidade de Mossoró.

Acredita-se que esse trabalho poderá revelar particularidades e concepções características do contexto em foco, bem como, contribuir para futuros trabalhos acadêmicos sobre música popular no âmbito acadêmico na cidade de Mossoró. Através de relatos de músicos de outrora e dos componentes dos grupos de choro de hoje, percebe-se como é notória a presença do choro em Mossoró, sobretudo nos anos de 90, os quais foram marcados pelo ensino-aprendizagem e pelo nascimento de grupos a partir do conservatório de música D’alva Stella Nogueira Freire, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

2. Problema de pesquisa

Neste trabalho, propõe-se um estudo do processo de ensino-aprendizagem do choro, bem como de espaços, semelhanças e diferenças do comportamento do choro em Mossoró, e ainda do seu processo de estabilização, mudanças e desenvolvimento. Quais os principais processos de transmissão musical dos grupos de choro e quais os impactos gerados por esses grupos na cena musical de Mossoró? Essas são algumas questões a serem esclarecidas a partir da pesquisa aqui proposta.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

- Investigar os processos de transmissão do choro nos grupos de Mossoró/RN, verificando seu papel como impulsionador da cena musical na cidade a partir dos anos 90 do século passado.

3.2 Objetivos específicos

- investigar como as formas de transmissão musical do choro contribuíram para a formação musical na cidade de Mossoró;
- verificar como acontece a transmissão musical nos grupos de choro em Mossoró;
- ampliar os conhecimentos acerca dos processos de transmissão musical do choro inserida na tradição oral e escrita;
- investigar os principais grupos de choro como “agentes” impulsionadores da cena musical na cidade, a partir de 1990;
- averiguar o grau de receptividade que o choro tem na sociedade em Mossoró, relacionando-o com o processo de transmissão desse gênero;
- investigar o papel do choro como elemento de identidade cultural em Mossoró;

4. Fundamentação teórica: transmissão musical

Compreender o significado e a importância da música para a vida e para a sociedade tem constituído buscas incessantes por parte de alguns etnomusicólogos. O comportamento do aprendizado musical tem sido uma das grandes áreas enfatizadas pela etnomusicologia na busca do entendimento de sistemas musicais. Segundo Merriam (1964) e Nettl (1983), são importantes o modo pelo qual uma sociedade ensina sua música para que esta possa ser entendida, bem como os processos de ensino e aprendizagem da música que acontecem de formas variadas e são determinados pelo contexto em que se inserem. (apud QUEIROZ, 2006). No Brasil, destacam-se alguns pesquisadores que têm dedicado seus trabalhos ao estudo da transmissão musical nos contextos de tradição oral. Dentre eles, destacam-se as pesquisas de Arroyo (1999), Queiroz (2005) e Prass (2004).

No presente trabalho, buscar-se-á entender a trajetória do processo de transmissão que o choro tem percorrido nos grupos regionais da cidade de Mossoró, tentando entender o processo de permanência e as modificações.

4.1 O choro na literatura

Grande parte da literatura sobre música popular brasileira tem dedicado um espaço para falar sobre o choro. Algumas obras dão ênfase à história desse gênero musical e outras, aos aspectos sociais e de identidade nacional. Dentre essas obras, podem-se destacar Tinhorão (1980), Vasconcelos (1984), Wisnik (2001) e Napolitano (2005). Mesmo sem um aprofundamento mais específico sobre a questão estética e musical do choro, essas obras merecem ser destacadas pelas informações sobre as possíveis origens do referido gênero, os relatos de sobreviventes, bem como o contexto social em que estava inserida essa manifestação.

Outro autor que merece destaque é Alexandre Gonçalves Pinto (O Animal) com a obra O Choro - Reminiscência dos chorões antigos (1936). Autor que também deve ser destacado, por tratar, na sua obra, especificadamente sobre choro, é Henrique Cazes, com seu livro Choro do Quintal ao Municipal de 2005.

Revisando parte da literatura sobre choro, verifica-se que, em sua maioria, o tratamento histórico se sobressai ao estilístico e musical. Eis porque vale ressaltar, mais uma vez, a importância dos trabalhos etnomusicológicos, nos quais as questões mais ligadas ao fenômeno musical podem também ser realçadas.

Necessário se faz citar os trabalhos etnomusicológicos ligados ao choro: *The Brazilian Choro: Music, Politics and Performance*, de Thomas George Caracas Garcia, de 1997, que trata dos aspectos históricos e performáticos da prática do choro, bem como do aparecimento do nacionalismo nas artes em reação à dominância europeia sobre a música popular no Brasil; *Choro and Music Revivalism in Rio de*

Janeiro, 1973-1995, de Tamara Ellena Livingston, 1999, obra na qual a autora aborda o ressurgimento da tradição musical popular, especificadamente do choro, nos difíceis anos da ditadura militar (1964-1985), além de mostrar uma perspectiva da identidade da classe média brasileira e da sua posição política durante o período desse regime; *Choro: A social History of a Brazilian popular Music*, de Tamara Ellena Livingston e Thomas George Caracas Garcia, 2005; *The Guitar in the Brazilian Choro: Analyses of Traditional, Solo and Art Music*, de Richard Elbert Myller 2006, que examina a tradição do choro, os choros solos escritos para o violão e os choros acadêmicos de Heitor Villa-lobos, Radâmes Gnattali e César Guerra Peixe. Todas essas teses, além de abordarem aspectos históricos, abordam questões relacionadas à performance e à prática do choro, análises de obras, sonoridade dos grupos tradicionais, bem como questões relacionadas à tradição e à identidade nacional que o choro tivera.

5. Metodologia

5.1 Delimitação do universo

- O universo desta pesquisa será constituído por chorões e grupos de choro, que atuaram especialmente nos anos de 90 do século passado, na cidade de Mossoró.
- Serão selecionados, para esse estudo, dois grupos de choros dessa cidade.

5.2 Instrumentos de coleta de dados

- pesquisa bibliográfica: abordagem de estudos relacionados ao choro, à história da música popular brasileira, etnomusicologia, antropologia, história da cidade de Mossoró e demais obras que tenham relação com o foco desse estudo;
- pesquisa documental: a ser realizada em acervos públicos e particulares, em trabalhos acadêmicos e em outras instituições que possam conter dados sobre o objeto desta pesquisa;
- pesquisa de campo: realizada com musicistas, os quais serão abordados por meio de entrevistas, levando-se em consideração seus relatos de experiência da arte musical na cidade de Mossoró;
- observação participante: realizada, durante 06 meses, em ensaios, apresentações e situações de ensino e aprendizagem dos grupos de choro em Mossoró;
- entrevista semi-estruturada: será realizada com músicos que viveram o cenário musical da cidade de Mossoró antes da década de 90.
- entrevista semi-estruturada: será realizada com os integrantes dos dois grupos.
- questionário: será respondido por 20 pessoas da comunidade, em bairros diferentes, com o intuito de se perceber o grau de conhecimento delas acerca da existência e da aceitação dos grupos de choro na cidade de Mossoró.
- gravações em vídeo: serão gravados ensaios e apresentações, focalizando a performance musical e as práticas de transmissão do choro;
- fotografias: serão fotografadas, para posterior análise e ilustração do trabalho, ensaios e apresentações, registrando-se instrumentos musicais e demais aspectos que compõem a performance, a transmissão e os adereços;
- gravações em áudio: serão gravados basicamente as entrevistas e o registro das músicas, para realização de transcrições e análises, bem como para compor o trabalho, servindo de exemplos musicais. Em todos os casos, as gravações só terão lugar depois de submetidas à concordância dos informantes e/ou compositores.

5.3 Organização e análise dos dados

- Referencial teórico: a partir do levantamento bibliográfico, enfatizando as questões relacionadas à música brasileira popular, especificamente o choro no Brasil, sobretudo em Mossoró, bem como os processos de transmissão musical inseridos na tradição oral e escrita, será constituído o referencial teórico do trabalho.
- Gravações com musicistas: nessas gravações, serão abordados musicistas que viveram o cenário musical de Mossoró antes e depois da década de 90.

- Transcrições textuais das entrevistas: serão feitas com o propósito de analisar a prática do choro desde outras épocas, bem como os principais processos de transmissão do choro na cidade de Mossoró; coletar informações junto aos integrantes dos grupos e apresentá-las, possivelmente em tabelas, que apontem quantitativamente a média da faixa etária e do tempo de prática dos integrantes dos grupos de choro, tentando-se traçar a formação do chorão na cidade de Mossoró, bem como mostrar os instrumentos utilizados pelos grupos nessa cidade.
- Análise do questionário: objetiva-se, com ela, extrair informações que mostrem o conhecimento e a receptividade da população em relação ao choro.
- Seleção de gravações em vídeo: visa-se criar, junto aos dois grupos selecionados para esse estudo, grupos de categorias para a classificação dos principais processos de transmissão da música em foco e para a descrição dos principais elementos que caracterizam a música nos grupos de choro em Mossoró.
- Seleção de fotografias: visa-se, com essa seleção, registrar elementos que compõem o cenário chorão em Mossoró, bem como instrumentos musicais utilizados na região e ainda imprimir os aspectos performáticos e de ensino-aprendizagem dos grupos em questão.
- Seleção das transcrições em áudio: a partir das gravações em áudio e valendo-se da experiência da observação participante, buscar-se-á transcrever os choros compostos por músicos da cidade de Mossoró, para posteriores análise e composição da dissertação.
- Elaboração e redação da dissertação.

Referências

- CAZES, Henrique. *Choro do quintal ao municipal*. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- FREIRE, D'Alva Stella Nogueira. *A História da arte musical em Mossoró*. Mossoró: Ed. Comercial, 1957. Coleção Mossoroense, série B, nº 40.
- GARCIA, Thomas George Caracas. *The brazilian choro: Music, politics and performance*. 1997. 424 f. Tese (Doutorado em Música) -Programa de Pós-Graduação em Música da Duke University, Durham, NC, USA, 1997.
- LIVINGSTON, Tamara Elena, Garcia Thomas George Caracas. *Choro: A social history of a brasilian popular music*. Indiana: Indiana University Press.2006
- MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwester University Press, 1964.
- _____. *O estudo comparativo da mudança musical: estudo de caso de quatro culturas*. Revistas Antropológicas, – Recife: ed. Universitária da UFPE, 2006.
- PRASS, Luciana. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- SOUZA, Antonio Carlos de. *O Choro em Mossoró antes do grupo Ingênuo*. 2002. 64 f. Memorial (Especialização em Metodologia do Ensino de Artes) -Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Transmissão musical no Cavalo Marinho Infantil*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16, 2006, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ABEM 2006.